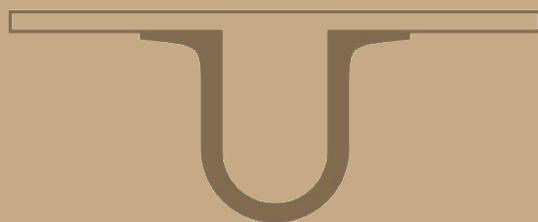




UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



Eduardo Jorge Gonçalves Figueiredo

**ESTRUTURAS PASSIVAS**  
ENSINO A ALUNOS DE PLNM

Relatório de Estágio do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, orientado pela Professora Doutora Isabel Maria de Almeida Santos e pela Professora Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2020

# FACULDADE DE LETRAS

## ESTRUTURAS PASSIVAS ENSINO A ALUNOS DE PLNM

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>Estruturas Passivas</b>
<b>Subtítulo</b>	<b>Ensino a Alunos de PLNM</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Eduardo Jorge Gonçalves Figueiredo</b>
<b>Orientador/a(s)</b>	<b>Professora Doutora Isabel Maria de Almeida Santos Professora Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutora Sara Margarida dos Santos Feio de Sousa</b> <b>2. Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS)</b>
<b>Área científica</b>	<b>Linguística Aplicada</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>14-12-2020</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	<b>15 valores</b>
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	<b>16 valores</b>

## AGRADECIMENTOS

São imensas as pessoas sem as quais não seria possível atingir esta fase da minha carreira académica. Desta forma, procuro citar apenas algumas que, ao assumirem forma escrita nesta página, não assumem, porém, maior valor sentimental e/ou simbólico que aquelas que ficam na igualmente honrosa invisibilidade do papel.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer profundamente às Professoras Doutoradas Isabel Maria de Almeida Santos e Maria da Conceição Carapinha Rodrigues pelo seu trabalho incansável no apoio aos seus alunos e, em particular a mim, certificando-se de que estes pudessem atingir em pleno os seus potenciais. São mestras de vida e de sapiência.

Agradeço também a todos(as) os(as) docentes dos cursos de português da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que me acolheram nas suas salas de aula. Neste conjunto, saliento particularmente as professoras Tânia Santos Ferreira e Sara Pratas, que me confiaram as respetivas turmas. Foi um verdadeiro privilégio poder trabalhar com as colegas e os seus alunos.

Gostaria também de agradecer a Lidivine Silva e a Tiago Loureiro, meus colegas de estágio, bem como às restantes colegas Isabel Agostinho, Márcia Quintas, Lorena Di Francesco, Marta Pereira e Weng (Alícia) Wong.

A Rosinda Gonçalves Figueiredo e a Jorge Paulo Gonçalves Figueiredo, dirijo o mais sincero e importante obrigado deste trabalho. Ela, agarrada aos produtos de limpeza, e ele, contando os traços das estradas da Europa, comprometeram a sua saúde para que não me vedassem os privilégios que a eles foram recusados. Das profundezas de meu coração, agradeço também a colaboração direta ou indireta de todos os familiares, dedicando particular amor à minha avó Lúcia, laboriosa matriarca no alto posto que lhe conferem os seus 96 anos.

Deixo também um obrigado de coração a outras pessoas fundamentais. Menciono, aleatoriamente e sem quaisquer pretensões hierárquicas, a eterna e férrea Rita do Porto, a Luísa, o Jakke, o Filipe, a Daniela, a Ana, a Sara, a Catarina, o Fabrice, o Mikael, o Dinis, o Francisco e o Bruno. Menciono também a colega Inês Gama, pela muito generosa partilha da sua excelente tese.

Por fim, curvando-me humildemente, gostaria de oferecer este trabalho a si, Professor Doutor Rafael da Silva Marques Ferreira, da Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, Brasil), que eu sempre amarei como professor, como linguista e como homem. Confio em suas mãos a minha cabana de estacas, reles construção perante a sua flamejante catedral gótica só digna das mãos do *Green God*.

## RESUMO

Este relatório, intitulado *Estruturas Passivas: Ensino a Alunos de PLNM*, surge principalmente da necessidade de descrever as atividades desenvolvidas no âmbito no estágio curricular para a conclusão do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A escolha do tema prende-se com a falta de abundante produção científica acerca deste tema, em particular no campo do português língua não materna (PLNM).

Neste trabalho, são descritas todas as atividades subordinadas à questão da estrutura passiva, em particular à concordância em género entre o participio passado e o sujeito da frase passiva em que aquele se insere. Essa descrição toma por referência os conceitos teóricos formulados, entre outros autores, por Duarte (2013).

Para o tratamento do tema, fez-se uma pequena recolha de produções escritas de alunos a frequentar a disciplina de *Comunicação Escrita B1+* do Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, visando aferir o grau de convergência com a estrutura-alvo no que a este ponto diz respeito. A análise desses dados recaiu sobre: (i) a concordância (em género, mas também em número) entre a forma participial e o sujeito da frase; (ii) a construção do grupo verbal e (iii) a escolha do participio passado adequado (no caso dos verbos abundantes).

O relatório encontra-se dividido em dois capítulos principais. O primeiro capítulo inclui a definição dos conceitos teóricos relevantes, a apresentação do estado da arte no que concerne à literatura científica produzida neste âmbito e das práticas pedagógicas recomendadas pelos principais documentos orientadores do ensino de PLE, bem como um resumo das formas como é abordada a questão nos materiais didáticos disponíveis. O segundo capítulo envolve a descrição das atividades de estágio, bem como a análise dos dados recolhidos.

Apesar da reduzida dimensão do *corpus* recolhido, os dados indicam a necessidade de mais estudos nesta área, bem como a necessidade de direcionar algumas atividades letivas e materiais para o aperfeiçoamento das competências no domínio da concordância neste contexto frásico específico.

**Palavras-chave:** Português Língua Não Materna; frase passiva; frase passiva verbal; concordância; género gramatical

## ABSTRACT

The following report, titled *Passive Structures: Teaching Students of Portuguese as a Non-Native Language*, emerges from the necessity of describing the activities carried out in the context of the teaching traineeship required to attain a Master's degree in Portuguese as a Foreign and Second Language by the Faculty of Arts of the University of Coimbra. The choice of this topic is related to the lack of an abundant scientific literature about this matter, particularly in the field of Portuguese as a Non-Native Language.

In this report, all the activities underlying the matter of passive structure are described, with a particular focus on gender agreement between the past participle and the subject of the passive sentence in which it can be found. Such description holds the theoretical concepts formulated by Duarte (2013), among other authors, as its main basis.

As a way of investigating said topic, a small gathering of written answers made by students of Written Communication B1+ from the Yearly Course of Portuguese Language and Culture for Foreigners was carried out, with the purpose of evaluating the amount of correct answers in the target-structure related to this point. The analysis of said data focused on: (i) the gender and number agreement between the past participle and the sentence's subject; (ii) the construction of the verb group; and (iii) the choice of an adequate past participle form (whenever a past participle has two forms).

The report is divided into two main chapters. The first chapter includes the definition of the theoretical concepts which are central to our discussion, the description of the state-of-the-art scientific literature written on the subject and the pedagogical practices recommended by the main guiding documents available on teaching Portuguese as a Non-Native Language, including a summary on how the available teaching materials deal with such matters. The second chapter describes the activities carried out at the traineeship, comprising an analysis of the gathered data.

Despite the relative smallness of the gathered *corpus*, the resulting data point towards a need for increased studies in the area, as well as the necessity of directing some class activities and materials to the perfecting of skills in the domain of agreement in this specific sentence context.

**Keywords:** Portuguese as a Non-Native Language; passive sentence; verbal passive sentence; grammatical agreement; grammatical gender

## ÍNDICE

Introdução. ....	1
------------------	---

### **CAPÍTULO 1: ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

1.1. Introdução. ....	3
1.2. Descrição das estruturas. ....	3
1.2.1. A frase ativa vs. a frase passiva. Tipologias. ....	4
1.2.2. A passiva verbal no português. ....	5
1.2.3. Particípios duplos. ....	7
1.2.4. O género e a concordância. Aplicação aos particípios passados. ....	8
1.3. Aquisição/aprendizagem da estrutura passiva: estado da arte. ....	10
1.4. Ensino/aprendizagem da passiva nos documentos de referência para o ensino do Português Língua Não Materna (PLNM). ....	13
1.5. O tratamento do tema nos manuais de PLNM. ....	15

### **CAPÍTULO 2: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM ESTÁGIO**

2.1. Introdução. ....	18
2.2. Contextualização institucional. ....	18
2.3. O ensino/aprendizagem da voz passiva. ....	19
2.3.1. Estruturas da Língua Portuguesa e apresentação em vídeo. ....	19
2.3.2. Outros momentos de ensino. ....	24
2.4. Comentário aos dados obtidos. ....	25

Conclusões. ....	28
------------------	----

Bibliografia/fontes consultadas. ....	30
---------------------------------------	----

Anexo N.º 1: Lista de materiais didáticos consultados. ....	34
---	----

Anexo N.º 2: Apresentação da primeira aula. ....	36
--	----

Anexo N.º 3: Exercícios de aplicação da primeira aula. ....	38
---	----

Anexo N.º 4: Diapositivos do vídeo. ....	40
--	----

Anexo N.º 5: Exercícios de aplicação da segunda aula. ....	43
--	----

Anexo N.º 6: Produções dos informantes. ....	44
--	----

## LISTA DE SIGLAS

<b>EFL</b>	<i>English as a Foreign Language</i> (Inglês Língua Estrangeira)
<b>ESL</b>	<i>English as a Second Language</i> (Inglês Língua Segunda)
<b>FLUC</b>	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
<b>LM</b>	Língua Materna
<b>PLE</b>	Português Língua Estrangeira
<b>PLELS</b>	(Mestrado em) Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda
<b>PLM</b>	Português Língua Materna
<b>PLNM</b>	Português Língua Não Materna
<b>QECR</b>	Quadro Europeu Comum de Referência (para as Línguas)
<b>QuaREPE</b>	Quadro de Referência para o Ensino do Português no Estrangeiro

## INTRODUÇÃO

Uma das vias de conclusão do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS), integrante da oferta formativa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), é a do estágio pedagógico, que implica a realização de um relatório final que reporte as atividades nele desempenhadas. É nesse âmbito que surge este trabalho.

Para o relatório, são particularmente relevantes as atividades que estejam diretamente subordinadas à temática previamente definida, que será o fio condutor das mesmas. No nosso caso, procurámos desenvolver no estágio, quando possível, atividades relativas à concordância de género entre o particípio passado e o sujeito da frase passiva em que se integra. Estas atividades visaram testar em que medida esta é ou não uma área crítica em aprendentes de PLNM, uma investigação pertinente se considerarmos, por um lado, que a concordância em género, tal como demonstrou Ferreira (2011: 89), "apresenta inúmeras dificuldades para os alunos estrangeiros que estão a aprender português" e que, por outro lado, a estrutura sintática passiva constitui, por si só, uma estrutura complexa, facto de que dão conta vários estudos em diferentes línguas (Master, 1991; Hinkel, 2002).

Como indicaremos na secção relativa ao estado da arte, trata-se de uma questão que, tanto quanto é do nosso conhecimento, não foi ainda suficientemente abordada. Com efeito, a abundante bibliografia que já existe no âmbito do Português Língua Materna, a propósito da aquisição desta estrutura, contrasta com a parca investigação encontrada sobre a passiva no campo do Português Língua Não Materna. É nesse sentido que procuramos dar este contributo no avanço do estudo em torno da frase passiva, escolhendo, como objeto de análise mais particular, uma das suas partes: o grupo verbal.

Para dar conta do trabalho realizado, quer a nível teórico, quer a nível prático, optámos por dividir o nosso trabalho em dois grandes capítulos. Depois da introdução, abrimos um primeiro capítulo, onde se faz um enquadramento teórico sobre o que se encontra disponível neste momento sobre o tema, nomeadamente ao nível da descrição das estruturas envolvidas, das práticas seguidas pelos materiais didáticos e também das orientações dadas pelos documentos de referência no ensino do Português como Língua Não-Materna. Já o segundo capítulo descreve as atividades práticas relevantes realizadas no âmbito do estágio que subjaz a este relatório.

No final do nosso trabalho, apresenta-se um conjunto de anexos com o material instrucional construído, que pode ajudar a justificar determinadas opções metodológicas.

# **CAPÍTULO 1**

## **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## 1.1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, pretende fornecer-se a contextualização necessária para a posterior apresentação e fundamentação das atividades pedagógicas desenvolvidas. Assim, descrevem-se as estruturas envolvidas, considerando as suas diferentes dimensões (sintática, semântica e morfológica) (cf. Secção 1.2.), apresentam-se as orientações dadas pelos documentos de referência no ensino do PLNM (cf. Secção 1.4.) e comentam-se práticas seguidas por materiais didáticos (cf. Secção 1.5.).

## 1.2. DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS.

A transformação de uma frase ativa em frase passiva envolve componentes muito diversas da gramática de uma língua e que se filiam em diversos dos seus domínios. Com efeito, conforme elencaremos a seguir, os diferentes *passos* que concorrem na formação de uma frase passiva podem ocorrer a nível sintático, uma vez que se trata de mudar e seguir determinada ordem estrutural na frase, interligando os elementos de acordo com certas relações estabelecidas; a nível sintático-semântico, porque se trata de alinhar os papéis temáticos a funções sintáticas diferentes daquelas com que se alinhavam na frase ativa; e a nível morfológico, porque envolve mudanças internas na forma de palavras variáveis.

Podemos ver estes processos em ação nas frases: *O menino bebeu o leite* e *O leite foi bebido pelo menino*. A nível sintático, vemos, por exemplo, a troca de lugares por parte dos elementos *O menino* (sujeito) e *o leite* (complemento direto) da frase ativa que se tornam na frase passiva, respetivamente, o agente da passiva (*pelo menino*) e o sujeito (*o leite*). Essa mudança também envolve alterações no alinhamento entre os papéis temáticos e as funções sintáticas: o sujeito da frase ativa alinha-se com o papel temático de agente, enquanto o sujeito da frase passiva se alinha com o papel de paciente e o agente da passiva se alinha com o papel temático de agente. As alterações morfológicas verificam-se, por exemplo, no verbo: na mudança da diátese, podemos verificar que o verbo principal altera a sua forma em virtude dos mecanismos sintático-semânticos enunciados (passou do pretérito perfeito do indicativo para a sua forma não finita de particípio passado e assumiu os valores de género e número próprios do sujeito).

É, pois, um processo que, como indica a literatura científica mencionada no estado da arte, tem todas as condições para ser complexo e problemático na aquisição da língua não só por nativos, como também por não-nativos (o domínio que nos é pertinente), pelo que procuraremos fazer a descrição das estruturas em questão na secção seguinte.

### 1.2.1. A frase ativa vs. a frase passiva. Tipologias.

O falante emprega uma frase ativa ou uma frase passiva no seu discurso visando objetivos comunicativos diferentes, mesmo que não uma faça uma reflexão consciente desse ato. Ao escolher uma das duas, o falante também usa mecanismos linguísticos diferenciadores.

Sem prejuízo de diferenças estruturais, a principal diferença entre uma frase ativa e uma frase passiva reside na perspectiva em que cada uma é enunciada. Numa delas [cf. (1)], há uma entidade que desempenha um determinado papel temático (*o cão*, papel temático de agente) e é a partir desse papel temático que se constrói a frase. Em (2), a situação descrita é perspectivada a partir de uma outra entidade (*o biscoito*), que detém um outro papel temático, o de tema<sup>1</sup>. Essa perspectiva tem o nome de diátese (Duarte, 2003a) que, assim, pode ser ativa (1) ou passiva (2).

(1) O cão comeu o biscoito.

(2) O biscoito foi comido pelo cão.

Para além das alterações de perspectiva, existem mudanças ao nível das funções sintáticas. Com efeito, verificamos que, como iremos descrever com mais detalhe na secção seguinte, o elemento que ocupa o sujeito na frase ativa passa a ser o agente da passiva na frase passiva, enquanto que o complemento direto da primeira é promovido a sujeito da segunda.

Duarte (2013, p. 436) usou o termo “despromoção” para caracterizar o fenómeno que ocorre na evolução da diátese ativa para a diátese passiva uma vez que o elemento que ocupa o constituinte sintático de maior proeminência na frase ativa (o sujeito) é relegado para um lugar mais periférico na frase passiva, nomeadamente o lugar de complemento agente da passiva. Em alguns casos, este constituinte pode ser mesmo oculto, quando a sua identificação não é relevante, não se sabe a identidade desse agente ou quando a informação contextual é suficiente.

A diátese passiva não tem uma forma única de expressão ou um esquema comum, apresentando diversas formas, que têm sido alvo de propostas de categorização por parte de diferentes autores; no entanto, elas não são de todo consensuais, tanto a nível dos tipos integrantes de cada proposta, como relativamente àquilo que distingue uns dos outros.

---

<sup>1</sup> Em alguns autores, o termo *tema* é sinónimo de *paciente*. No entanto, esta correspondência não é consensual, tal como explicam Duarte e Brito (2003b).

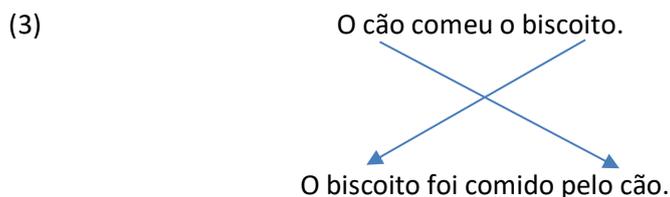
Uma dessas propostas, que também é uma das mais conhecidas, é a de Duarte (2013) que faz a distinção entre:

- a) passivas verbais, caracterizadas a seguir;
- b) passivas resultativas, onde a ação descrita é dinâmica e é resultado de algo anterior, existindo uma mudança que pode ser de estado, lugar ou posse. Por isso, o verbo auxiliar é normalmente *ficar*. Por exemplo: *O vidro da janela ficou partido (em consequência do arremesso de uma pedra)*;
- c) passivas estativas, com um formato sintático semelhante ao das passivas resultativas, mas semanticamente diferentes, uma vez que as estativas descrevem situações não dinâmicas. Na passiva estativa, encontramos uma correlação entre predicados estáveis e o verbo *ser* (veja-se o exemplo, *A informação é omissa*) e uma outra entre predicados episódicos e o verbo *estar* (por exemplo, *A professora está confusa*);
- d) passivas pronominais, em que "o verbo ocorre sempre na 3.ª pessoa e concorda em número com o argumento interno alinhado com a função sintática de sujeito" (Duarte, 2013: p. 445), sendo o verbo acompanhado do pronome átono da 3.ª pessoa -se. Por exemplo, *Comeram-se as bolachas*.

Face à necessidade de circunscrever o tema deste relatório, será a categoria a) o alvo de mais detalhada descrição na secção seguinte.

### **1.2.2. A passiva verbal no português.**

Invocando ainda os exemplos (1) e (2), podemos logo verificar que na transformação da diátese ativa de (1) para a diátese passiva de (2), existe regularidade nos lugares que cada elemento passa a ocupar e que pode ser representada graficamente de uma forma muito simples, como em (3):



O esquema apresentado permite-nos desde já formular duas observações, também notadas por Duarte (2013) e que já referimos:

- a) o elemento que ocupa a posição de sujeito na frase ativa (*o cão*) passa a ocupar a de complemento agente da passiva na frase passiva, elemento que é introduzido pela preposição *por*,
- b) o elemento que ocupa a posição de complemento direto na frase ativa (*o biscoito*) passa a ocupar a de sujeito na frase passiva.

De seguida, olhemos para o grupo verbal de cada um dos exemplos:

(4) comeu (diátese ativa)

foi comido (diátese passiva)

Ainda na esteira de Duarte (2013) e perante (4), podemos formular mais duas ideias essenciais relativas à relação que se estabelece entre o grupo verbal da frase ativa e o da frase passiva:

- c) relativamente ao grupo verbal da frase ativa é adicionada, na frase passiva, uma forma do verbo auxiliar *ser*, que é conjugado no mesmo tempo e no mesmo modo do verbo principal da primeira (neste caso, o pretérito perfeito simples do indicativo),
- d) no que concerne ao verbo principal (*comer*), este, auxiliado por *ser* nas condições referidas em (c), assume a sua forma de particípio passado na frase passiva, sendo que ativa a

concordância em género e número com o sujeito da frase passiva (neste caso, um participio masculino e singular corresponde a um sujeito igualmente masculino e singular).

A propósito do verbo, é também indispensável notar que, como formulou Duarte (2003a: 529), a tipologia específica de passivas<sup>2</sup> na qual se enquadra (2) apenas admite “formas participais de verbos ditransitivos e transitivos”<sup>3</sup>.

Concluindo, postas as condições referidas em (a), (b), (c) e (d), Duarte (2013: 437) afirma estarmos perante uma *frase passiva de tipo verbal*, também referida por outros autores como *passiva eventiva* uma vez que, citando a mesma autora, descreve “tipicamente eventos e não estados”, ou seja, situações que envolvem algum grau de dinamismo.

### 1.2.3. Participios duplos.

Na frase passiva, a questão do participio duplo pode ser relevante se o verbo principal da frase em estudo possuir uma forma regular e uma forma irregular de participio. Tradicionalmente, tem-se estabelecido que, nestes casos, corresponde a forma regular aos verbos auxiliares *ter* e *haver* (nos tempos compostos, portanto), enquanto que a irregular acompanha os auxiliares *ser* e *estar* (Cuesta & Luz, 1989). Desta forma, no tipo de frase passiva em análise, seria a forma irregular que integraria o grupo verbal.

No entanto, como nota Teyssier (1989: 310), “a língua portuguesa (...) está em evolução; os locutores hesitam frequentemente quanto à forma a utilizar num determinado contexto”. Por isso, a dualidade algo rígida e normativa estabelecida pela tradição gramatical tende a esbater-se na oralidade e algumas formas participais caem mesmo em desuso, tornando difícil sistematizar de forma precisa usos bastante oscilantes.

---

<sup>2</sup> A mesma autora utiliza a designação de *passivas sintáticas* para se referir ao que posteriormente, como iremos ver, designou de *passivas verbais*.

<sup>3</sup> Cumpre-nos esclarecer que a mesma autora entende o verbo ditransitivo como aquele que seleciona um sujeito, um complemento direto e um complemento indireto, enquanto que o transitivo – referido por Cunha e Cintra (2014) como verbo transitivo direto - é aquele que seleciona um sujeito e um complemento direto (2003b). Por outro lado, Inês Duarte (2013: 435) também indica os verbos *apelar*, *obedecer*, *pagar*, *perdoar* e *responder* como exceções à regra no texto enunciada. De facto, embora na diátese ativa selecionem um argumento interno preposicionado, estes verbos admitem transformação passiva.

Assim, tornam-se naturais certos usos como:

(5) *ter morto* (em vez de *ter matado*),

(6) *haver salvo* (em vez de *haver salvado*).

Estas evoluções irão implicar mudanças na forma como se constroem frases passivas, uma vez que estes participios passados assumem nelas um importante papel, em particular nas passivas verbais que são um dos conceitos-chave do nosso tema e que são formadas com o verbo *ser*. Este aspeto constitui mais um elemento a mobilizar a atenção do aprendente, tornando a estrutura mais complexa.

#### 1.2.4. O género e a concordância. Aplicação aos participios passados.

Villalva (2003: 930), contrariando as concepções tradicionais da gramática portuguesa, concebe que o género, ainda que seja uma propriedade inerente ao nome, não é uma categoria flexional do português.

A autora sustenta a sua tese em dois principais argumentos. Por um lado, nem todos os nomes admitem contrastes de género (como é o caso de, invocando exemplos da fonte, *pessoa* e *indivíduo*), sendo uma minoria aqueles em que tal se verifica (nomeadamente, alguns dos que apresentam o traço semântico [+animado], como *menino* e *menina*). Por outro, não existe uma única forma de estabelecer esse contraste, tendo a autora apontado três recursos principais em que a diferença é estabelecida:

- a) processos lexicais, como ocorre em *menino*<sup>4</sup> vs. *menina* ou *homem* vs. *mulher*;
- b) processos morfológicos, como em *conde* vs. *condessa* ou *profeta* vs. *profetisa*;
- c) processos sintáticos, como em *o artista* vs. *a artista* ou *feirante poveiro* vs. *feirante poveira*.

---

<sup>4</sup> As vogais finais átonas destas palavras não são, portanto, “morfemas de género”, como se tem estabelecido na gramática tradicional, mas sim índices temáticos associados ao radical nominal (Villalva, 2003: 931).

Certas propriedades das palavras – onde se inclui o género – podem originar relações de dependência entre elas, isto é, uma propriedade de uma certa palavra determina a propriedade de outra. Nestas situações, falamos, então, de concordância sintática. Peres e Mória (2003, p. 449) definem-na como uma situação em que “duas expressões linguísticas (...) possuem determinadas propriedades em comum e essa coincidência de propriedades é uma condição necessária para a gramaticalidade do discurso”. Vejam-se os enunciados em (7), onde uma das concordâncias possíveis não foi respeitada, tornando, portanto, a frase agramatical:

(7) A menina bonita comeu as maçãs.

O menino bonito comeu as maçãs.

\*O menino bonita comeu as maçãs.

No nosso tema, importa salientar que a concordância sintática também atua na forma participial. Com efeito, esta vê o valor de género e número ser determinado pelo valor que essas categorias apresentam no sujeito a que se reporta. Caso esses valores não coincidam, a frase torna-se, como podemos ver em (8), agramatical.

(8) A comida foi feita pelo Nuno.

\*A comida foi feito pelo Nuno.

Tal como acontece com alguns adjetivos, cujo valor de género é determinado pelo nome a que se associam, os participios podem ser variáveis ou invariáveis em género. Dá-se o primeiro caso quando as diferenças de género se refletem na sua forma morfológica através das vogais finais (por exemplo, *composto* vs. *compоста*). O segundo ocorre quando essas diferenças não se manifestam, o que acontece com os participios passados em -e [cf. (9)] .

(9) O correio foi entregue pelo carteiro.

A carta foi entregue pelo carteiro.

Podemos considerar que, no par anterior de frases, e à semelhança do que acontece com os adjetivos invariáveis, a forma *entregue* continua a ter um valor de género que é determinado pelo sujeito.

Parece-nos que a invariabilidade do participio passado pode facilitar a aprendizagem das frases passivas, já que elimina o problema da determinação do valor de género associado ao sujeito.

### 1.3. AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DA ESTRUTURA PASSIVA: ESTADO DA ARTE.

Na descrição do estado da arte no que concerne à aquisição/aprendizagem de estruturas passivas por parte de aprendentes de determinada língua, podemos começar por equacionar a aquisição da estrutura por parte de aprendentes nativos.

Os estudos feitos na ótica da aquisição (reconhecimento e uso) da estrutura por nativos já são hoje vastos, especialmente se comparados com a carência encontrada nesse domínio no âmbito do PLNM. No domínio específico dos usos, salientem-se três estudos.

Um dos mais antigos é o estudo de Silva (1994), que defendeu que, no caso das passivas de *ser* (passivas verbais, seguindo a tipologia da secção anterior), a ocultação do agente da passiva pode ter segundas intenções por parte do locutor, sugerindo, por isso, que esta transformação na diátese não é só sintática, mas também semântica e pragmática. O mesmo estudo aponta também que uma frase passiva nem sempre corresponde totalmente, a nível semântico à sua forma ativa, sendo que a realização ou não do agente da passiva também contribui para isto.

Por outro lado, Estrela (2011) apresentou um conjunto de produções com construções passivas desviantes realizadas por estudantes do Ensino Superior. A autora tirou várias conclusões, das quais se destaca um uso excessivo da diátese passiva em frases onde esta não é a melhor opção (invocando exemplos seus, a produção considerada desviante *No excerto é falado*, face ao uso considerado mais adequado *No excerto fala-se*). Como possíveis formas de colmatar estes desvios, realça a importância da investigação que fornecerá dados importantes para orientar as melhores práticas educativas e, no contexto da sala de aula, a realização de exercícios em que os alunos se confrontem com várias opções para o mesmo enunciado e possam refletir sobre qual será a mais adequada.

Ainda no domínio dos usos, Peres e Mória (2003), tomando textos da imprensa portuguesa para identificar um conjunto de áreas críticas no uso escrito da língua, referem, no campo das estruturas passivas, o uso indevido de argumentos preposicionados como sujeitos de frases passivas; dito de outra

forma, mostra-se o desrespeito pelo esquema argumental do verbo. Vejamos o exemplo (10), adaptado dos autores:

(10) \*O depoimento foi prescindido pelo advogado.

O advogado prescindiu do depoimento.

Neste caso, Peres e Mória salientam a construção indevida de uma estrutura passiva a partir de um verbo que é incompatível com esta estrutura uma vez que na frase ativa correspondente (a segunda apresentada), não há complemento direto que possa servir de sujeito na frase passiva, mas sim um complemento oblíquo que é introduzido por uma preposição. O verbo *prescindir*, que seleciona o complemento oblíquo, não é transitivo e, portanto, não pode figurar numa estrutura passiva.

No que concerne o campo da aquisição, saliente-se Estrela (2013) que se debruçou sobre a aquisição de construções passivas na sua tese de doutoramento. A autora fez quatro estudos experimentais visando averiguar a forma como se processa a aquisição, em especial a compreensão, das estruturas passivas por parte de crianças falantes nativas de português e monolíngues. A sua análise revela que as crianças são particularmente hábeis na compreensão de passivas com verbos agentivos (isto é, verbos que referem ações praticadas pelo sujeito ou pelo agente da passiva), demonstrando, no entanto, maiores dificuldades naquelas com verbos não agentivos.

Para além deste aspeto, o seu trabalho não identifica padrões particulares no que concerne à avaliação por parte das crianças da gramaticalidade de vários tipos de passivas, ainda que reconheça que já há alguma capacidade em estabelecer diferenças entre os diferentes tipos. Esses tipos envolvem, numa primeira fase, passivas longas e curtas<sup>5</sup>, com e sem verbos agentivos, sendo que as crianças demonstraram menos facilidade em reconhecer, novamente, passivas com verbos não agentivos. Numa fase posterior, a autora estudou a capacidade, revelada pelas crianças, de diferenciar os diferentes tipos de passivas (nomeadamente, passivas eventivas, resultativas e estativas) e estabeleceu, baseando-se nos dados, uma hierarquia de dificuldade no processamento: no topo da dificuldade, surgem as passivas eventivas, sendo seguidas das resultativas e das estativas.

---

<sup>5</sup> Estrela (2013) define como *passiva curta* aquela em que o complemento agente da passiva não se encontra expresso, contrapondo-a à passiva longa.

No âmbito do PLNM, como referimos, a produção científica é mais escassa, destacando-se, ainda assim, o estudo de Gama (2020). A autora desenvolveu uma investigação sobre a aprendizagem da voz passiva por aprendentes polacos de português. Concluindo que a voz passiva é uma área particularmente crítica dos aprendentes por si avaliados, Gama procura justificar esse facto sobretudo com o grau de complexidade da estrutura em português. A autora baseia essa hipótese nos seus resultados que nos indicam que em todos os níveis de proficiência se registam desvios e que os alunos admitem a diátese passiva em todo o tipo de frases ativas em português, mesmo naquelas em que tal não é possível.

A escassez de estudos feitos no âmbito do PLNM no que diz respeito à estrutura passiva não encontra eco noutras línguas, uma vez que é possível encontrar vários estudos que tomam este tópico como objeto de investigação.

Nourdad e Aghayi (2014), por exemplo, compararam os resultados obtidos na aprendizagem da voz passiva conforme o ensino seguisse o método *focus on forms* (apresentação de forma explícita das estruturas linguísticas de forma isolada) ou *focus on form* (apresentação da estrutura através da sua integração no discurso falado e escrito). Através de testes aplicados a 56 aprendentes iranianos de inglês, concluíram que a abordagem *focus on form* revelou ser mais eficaz na comunidade estudada.

Por outro lado, Mathieson (2017) estudou os usos da voz passiva em aprendentes japoneses de inglês e concluiu que, mesmo nos falantes mais proficientes, a voz passiva continua a ser uma área crítica. Tendo considerado a estrutura da língua materna dos aprendentes, o autor considerou que a transferência poderia ter um importante papel na persistência das dificuldades. Para colmatar o problema, Mathieson defende que os professores devem prever essa eventual transferência e abordar a voz passiva através da exposição explícita e intensa das estruturas aos aprendentes.

Por fim, Amadi (2018) estudou dificuldades da aprendizagem da voz passiva do inglês por parte de 30 estudantes universitários com o igbo como língua materna e concluiu que elas se concentram ao nível do grupo verbal da frase passiva. A autora sugere que não existe suficiente exposição ao conteúdo no ensino secundário e salientou a necessidade de um ensino detalhado, mas flexível, baseado nas formas, funções e significados e invocando usos relacionados com contextos da vida real.

#### 1.4. ENSINO/APRENDIZAGEM DA PASSIVA NOS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (PLNM).

Atualmente, o ensino do português europeu como LNM é normalmente orientado por três documentos estruturantes elaborados por três instituições distintas. São eles:

- o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR): instrumento elaborado pelo Conselho da Europa que define um conjunto de níveis aos quais correspondem determinadas competências linguísticas que um aprendente de uma determinada língua não materna deve possuir, sendo, assim, um documento que define um conjunto de princípios a ser adaptado às diferentes realidades linguísticas do espaço comum europeu;
- o Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro (QuaREPE): documento elaborado pelo Ministério da Educação de Portugal e que toma como base o plano previsto pelo QECR e o aplica à realidade da língua portuguesa, definindo conforme o esquema de níveis do quadro europeu competências a serem consideradas em cada um desses níveis;
- o Referencial Camões PLE: o documento do Instituto Camões com orientações complementares às do QuaREPE.

O QECR define um conjunto de competências a adquirir pelo utilizador/aprendente. A primeira distinção que faz é entre *competências gerais* e *competências comunicativas em língua*. É entre as segundas que figura a *competência gramatical* que enquadra um conjunto de domínios mais específicos envolvidos na constituição de uma gramática. É pertinente para o nosso trabalho o que se refere à voz ativa/passiva como uma *categoria*, ao mesmo tempo enquadrada noutra subdivisão: a *sintaxe*.

No que concerne aos documentos nacionais, o QuaREPE não faz qualquer menção ao conteúdo em análise, cabendo ao Referencial Camões o papel de definir os aspetos concretos a desenvolver em cada nível. Seguindo a filosofia do QECR, o Referencial Camões concebe a gramática como parte da *componente linguística* integrada na *competência comunicativa*. Essa gramática assenta em dois domínios fundamentais: a *palavra* (morfologia) e a *frase* (sintaxe). É na segunda que se integram, dentro dos tipos de frases, a frase ativa e a frase passiva.

Em complemento à versão impressa, o sítio eletrónico do Referencial Camões («<https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/referencial-camoes-ple>», sem data) faz um

inventário mais detalhado dos conteúdos a serem abordados em cada nível. É nos níveis A2, B1 e B2 que o documento introduz a noção de frase passiva, reservando ao A1 apenas o entendimento da frase ativa, aquela em que “o sujeito é agente da ação expressa pelo verbo”. Seguindo uma lógica de progressão, a cada nível, da divisão proposta pelo Referencial, corresponde um dos tipos de frase passiva. Assim, com exemplos da fonte:

- ao nível A2 corresponde a *frase passiva adjetival*<sup>6</sup>, que é aquela que é composta pelo verbo estar + particípio (quase sempre recategorizado como adjetivo). É o caso de: *O trabalho está terminado* ou (exemplo nosso) *O vidro está limpo*;
- ao nível B1 corresponde a *frase passiva perifrástica*<sup>7</sup>, entendida como a passiva em que "o sujeito sofre a ação expressa pelo verbo" («Referencial Camões PLE», sem data), podendo ter ou não o complemento agente da passiva expresso. É caso de: *Um livro foi lido às crianças (pelo professor)*;
- ao nível B2 corresponde a *frase passiva reflexa*, que é "formada com o pronome se" («Referencial Camões PLE», sem data) e com um complemento agente da passiva indeterminado correspondente a um sujeito (também) indeterminado na diátese ativa. É o caso de: *Vende-se automóvel* ou *Vendem-se automóveis*.

O Referencial Camões faz também referência à concordância entre sujeito e particípio passado nas frases passivas como um conhecimento pertencente ao conjunto de domínios do nível B1.

---

<sup>6</sup> Passiva estativa em Duarte (2013), ainda que as passivas resultativas (isto é, com *ficar*) também possam, como recordou a mesma autora, refutando, ser apelidadas de adjetivais já que o particípio também é recategorizado. No entanto, as passivas estativas não admitem a coocorrência de expressões de natureza temporal que denotam um intervalo fechado, como por exemplo “em cinco minutos”, ao passo que as passivas resultativas o admitem.

<sup>7</sup> Passiva verbal em Duarte (2013).

### 1.5. O TRATAMENTO DO TEMA NOS MANUAIS DE PLNM.

Fizemos uma análise de um conjunto de manuais e materiais, a fim de observarmos a forma como é abordada a temática em estudo no âmbito desse tipo de material didático. O conjunto, cuja lista pode ser consultada no Anexo N.º 1, engloba apenas publicações editadas ou reeditadas no século XXI.

Numa primeira fase, constatámos que há uma preocupação em proceder a uma descrição da transformação sintática das duas diáteses em português, acompanhada de exemplos claros e através de linguagem bastante transparente. A mecânica subjacente à transformação da diátese ativa para a passiva e vice-versa é geralmente alvo de um tratamento sistematizado.

No entanto, diríamos que a profundidade que é dada às principais mudanças sintáticas ocorridas na passagem de uma frase ativa para uma frase passiva não tem equivalente no domínio das concordâncias ao nível do particípio passado, nem no do realinhamento dos papéis temáticos com novas funções sintáticas. Os materiais consultados usam várias estratégias para demonstrar as transformações ocorridas ao nível da diátese (mudança de lugares nos constituintes que saturam o esquema argumental e transformações no verbo, principalmente); no entanto, o facto de a forma participial concordar obrigatoriamente em género e número com o seu sujeito é normalmente explicada com uma pequena nota lateral o que acaba por se repercutir na secção de exercícios, onde, parece-nos, deveria existir um ou dois exclusivamente dedicados à concordância correta da forma participial.

Nesta revisão, salientamos:

- a) Oliveira e Coelho (2013 e 2017), pela forma sistematizada como abordam o conteúdo, seguindo-o de vários exercícios que são úteis numa sala de aula ou para trabalho autónomo. Os exercícios envolvem a transformação de frases ativas para frases passivas, o preenchimento de espaços com as formas adequadas do particípio passado (e que, portanto, envolvem a concordância), bem como a reescrita na voz passiva de um pequeno texto em que as frases estão todas na voz ativa (parece-nos, no entanto, discutível esta opção já que não considera os usos dos falantes nativos que normalmente não usam tantas frases passivas seguidas);
- b) Ferreira e Bayan (2019), que seguem uma lógica integrada e aplicada, apresentando o conteúdo em textos e diálogos onde o aluno pode observar os usos. As explicações – que abordam a questão de um ponto de vista sintático e não negligenciam a concordância – são muito claras e completas;

- c) Kuzka e Pascoal (2016) integram o conteúdo em textos para compreensão escrita, redirecionando depois para o apêndice gramatical com a descrição teórica das estruturas de um ponto de vista sintático, permitindo ao aluno, no fim da sua leitura, obter informação mais sistematizada que sustente aquilo que conseguiu deduzir.
- d) Coimbra e Coimbra (2012) fazem a distinção entre passivas de *ser*, de *estar* e com partícula apassivante<sup>8</sup>, reservando, para cada estrutura, uma unidade, que se inicia com a respetiva descrição de um ponto de vista sintático. Ainda que não seja, neste conjunto de obras, a única a referir-se à questão dos participios duplos, é, no entanto, a única que relativiza a bipolaridade normativa atrás referida, salvaguardando que a evolução da língua tem ido no sentido da flexibilização progressiva desta rigidez. Na unidade dedicada à passiva de *estar*, as autoras apresentam uma lista com alguns verbos que possuem formas duplas de participio. Dentro destes, os verbos *ganhar*, *gastar*, *limpar* e *pagar* têm uma pequena nota alertando que as respetivas formas irregulares também podem ser usadas com o auxiliar *ter*.

---

<sup>8</sup> Passivas verbais, estativas e pronominais, respetivamente, na tipologia proposta por Duarte (2013).

## **CAPÍTULO 2**

# **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM ESTÁGIO**

As many ESL and EFL teachers know from experience, teaching the meanings, uses, and functions of the passive voice represents one of the thorniest problems in L2 grammar instruction, and speakers of many L1s appear to have difficulty with passive constructions.

(Hinkel, 2002: 233)

## **2.1. INTRODUÇÃO.**

No Capítulo 2 deste relatório, é realizada uma síntese das atividades que, desenvolvidas durante o estágio pedagógico, estão diretamente relacionadas com as estruturas passivas. Desta forma, depois desta introdução, faz-se uma contextualização institucional que descreve a oferta formativa da instituição de acolhimento, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no que concerne a cursos de português língua não materna. De seguida, desenvolve-se a proposta de didatização do tema nas aulas e no vídeo que planeámos e/ou realizámos, redirecionando a reflexão, quando necessário, para documentos apresentados em anexo. Por fim, faz-se um breve comentário aos dados que foi possível recolher junto dos estudantes.

## **2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, no âmbito do qual se realiza este trabalho, é um dos cursos de 2.º ciclo integrantes da oferta formativa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e está vocacionado para a formação na área de Português como Língua Estrangeira/Língua Segunda, seja de professores, seja de investigadores, estendendo-se por dois anos. O primeiro ano contempla unidades curriculares em regime de seminário, enquanto que o segundo possibilita ao aluno escolher, para terminar a formação, uma de três modalidades: a realização de uma dissertação, a realização de um estágio com a elaboração do respetivo relatório final ou a integração num projeto relacionado com a área de conhecimento do curso. O presente trabalho desenvolve-se como resultado da segunda modalidade.

As atividades de estágio que este relatório descreve tiveram lugar nos cursos de português para estrangeiros da FLUC, formação na qual a instituição é experiente, oferecendo-a há mais de noventa anos. Atualmente, no âmbito do ensino de Português Língua Não Materna, existem o Curso Anual e de

Férias de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, quatro unidades curriculares de Língua Portuguesa Erasmus e cursos intensivos.

O primeiro curso referido encontra-se organizado em cinco níveis de aprendizagem correspondentes aos níveis propostos pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR): Iniciação (A1), Elementar (A2), Pré-Intermédio (B1 e B1+), Intermédio (B2 e B2+) e Avançado (C1 e C1+). A partir do nível B1, a formação em língua portuguesa é complementada com um conjunto de disciplinas relacionadas com temas mais abrangentes, como a Literatura, a Cultura e a Geografia.

Já o segundo curso dirige-se à vasta comunidade de estudantes ou investigadores estrangeiros a realizar programas de mobilidade na Universidade de Coimbra. Trata-se de um conjunto de disciplinas (Língua Portuguesa I, II, III e IV), correspondentes aos níveis A1, A2, B1 e B2, previstos no QECR, cujo principal objetivo é o de ajudar o estudante ou investigador em mobilidade a integrar-se mais facilmente na comunidade linguística local.

No estágio pedagógico subjacente a este relatório e realizado sob fortes condicionalismos impostos pela pandemia da COVID-19, planeámos abordar a estrutura em análise em duas aulas. No entanto, pelos condicionalismos invocados, só uma decorreu, tendo sido a outra cancelada e substituída por uma apresentação em vídeo.

## **2.3. O ENSINO/APRENDIZAGEM DA VOZ PASSIVA.**

### **2.3.1. Estruturas da Língua Portuguesa e apresentação em vídeo.**

A primeira aula em que apresentaríamos a estrutura-alvo seria de *Estruturas da Língua Portuguesa*, disciplina de nível B1+ e integrante do plano de estudos do Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros. Definiram-se como seus objetivos a aquisição de vocabulário relacionado com ecologia e ambiente, permitindo ao aluno discutir estas temáticas neutral ou criticamente, bem como o domínio das estratégias de transformação de frases ativas em frases passivas verbais.

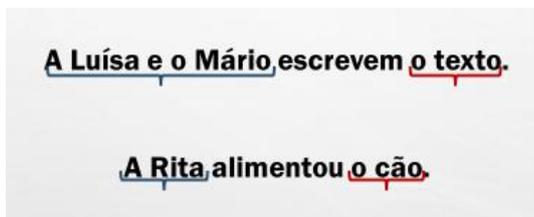
Nesta aula, cujo desenvolvimento seguiria um guião previamente entregue aos alunos, a estrutura passiva seria introduzida depois de lhes ter sido proposto um grupo de exercícios de interpretação de texto. Em primeiro lugar, haveria uma exposição teórica apoiada numa apresentação em PowerPoint (presente no Anexo N.º 2).

A apresentação começaria por mobilizar um conhecimento anterior em relação à questão dos participios duplos (cf. o Anexo N.º 2, diapositivos 2 e 3), conteúdo que o Referencial Camões introduz nos níveis A2 e B1 («<https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/referencial-camoes-ple>», sem data). Consideramos que esta mobilização prévia é fundamental já que nos permitiria manter a linearidade da apresentação, evitando interrompê-la com aspetos que idealmente já deveriam estar assimilados e permitindo centrá-la toda nos conteúdos novos. Ao fazer esta distinção, tentaríamos manter certa uma lógica interna, evitando confundir o aprendente relativamente a um conteúdo já complexo como é a voz passiva na língua portuguesa.

De seguida, seriam apresentadas duas frases, uma construída na voz ativa e a outra, na voz passiva: *O Joli roeu o osso* e *O osso foi roído pelo Joli* (cf. o Anexo N.º 2, diapositivos 4). A escolha deste tipo de construção justifica-se pela simplicidade sintática da frase ativa apresentada: o sujeito é simples, masculino e singular, ao qual corresponde um complemento direto exatamente com os mesmos valores, enquanto que o verbo é regular (ainda que na segunda conjugação). A frase segue a ordem sintática canónica dos constituintes de frase no português (isto é, sujeito-verbo-complemento).

Estas duas frases lançariam um pequeno debate inicial na turma: *que tipo de transformações se veem numa primeira leitura?* Nesta primeira fase, os aprendentes construiriam algum conhecimento, chegariam às suas próprias conclusões partilhadas com os colegas. A presença do professor permitiria assegurar o uso da metalinguagem correta e o esclarecimento de alguns aspetos menos claros em cada um dos contributos que pudessem ser dados pelos alunos. Paralelamente, cada um dos elementos que sofreram mudança de posição seriam apresentados a cores semelhantes para que o aprendente pudesse entender que lugar corresponde na frase passiva a determinado constituinte da frase ativa. As cores seriam acompanhadas de setas que salientam essas transformações. Desta forma, esperar-se-ia que os alunos pudessem chegar autonomamente a conclusões imediatas como a mudança do tempo do verbo e a mudança de lugar de dois elementos.

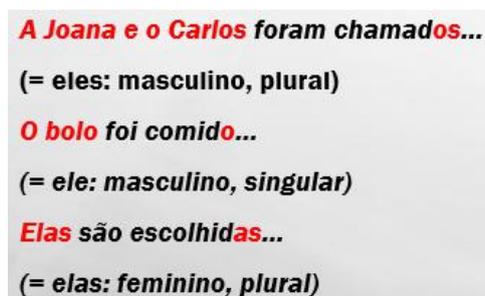
Depois deste debate em que se construiria conhecimento a partir da observação, começaria a apresentação sistematizada das transformações operadas entre as duas diáteses (cf. o Anexo N.º 2, diapositivos 5 a 10). Cada transformação, apresentada como um *passo*, é acompanhada de dois exemplos previamente definidos, apresentados em (11). Essa definição prévia permite simplificar a explicação, não correndo o risco de confundir os alunos com demasiadas frases. A máxima ênfase deveria ser dada às transformações e não à frase *per se*, já que ela é apenas um exemplo e um meio para atingir um fim, que é a compreensão das transformações mencionadas.



(11) Excerto do quinto diapositivo com os exemplos.

A primeira frase ativa é: *A Luísa e o Mário escrevem o texto*. Caracteriza-se pela ordem sintática canónica dos seus constituintes (conforme o conceito anteriormente definido), mas o sujeito é composto e a forma participial do verbo é irregular. Por outro lado, o segundo exemplo é: *A Rita alimentou o cão*. Trata-se de uma frase estruturalmente mais simples do que a primeira (sujeito e complemento direto preenchidos por SN simples, isto é, com apenas nome e determinante artigo definido; verbo regular; igualmente na ordem canónica).

Tal como na primeira abordagem ao assunto no início da apresentação, todos os exemplos ilustrativos são acompanhados de cores diferenciadas, permitindo salientar aspetos ou correspondências específicas das diferentes frases apresentadas. Por outro lado, informações como o género, o número, a pessoa e o tempo verbal são apresentadas entre parêntesis, chamando-se a atenção para elas. Isto não só permite anular ambiguidades que possam surgir na compreensão do enunciado, como também assegurar que o aprendente está centrado nos aspetos inerentes à questão fundamental da apresentação e não os mistura com outros desnecessariamente durante o seu raciocínio. Atentemos na aplicação deste método em (12), extraídos do nono diapositivo da apresentação:



(12) Excerto do nono diapositivo da apresentação.

Para justificarmos esta escolha, consideremos que se espera que o aluno entenda a razão de fazer corresponder a um sujeito masculino e plural um particípio masculino e plural nas transformações da diátese em vez de ocupar este tempo a definir o género e o número do sujeito, uma competência que se espera consolidada neste momento. Assim se justifica também o formato de pequenas notas como a apresentada em (13), extraída do décimo diapositivo:

**Por isso:**

- **por + o, a, os, as = pelo, pela, pelos, pelas.**
- **por + um, uma, uns, umas = por um, por uma, por uns, por umas**

(13) Excerto do décimo diapositivo da apresentação.

Depois da apresentação explícita dos conteúdos gramaticais, seria realizado um conjunto de exercícios de aplicação de diferentes tipologias (presente no Anexo N.º 3). A sequência de exercícios seguiu um grau crescente de dificuldade, sendo a mesma lógica adotada no seu interior.

O primeiro exercício, particularmente relevante para este relatório, uma vez que visava a recolha de dados, envolvia a conjugação, no particípio, de verbos apresentados entre parêntesis. Não foram usados sujeitos subentendidos, sendo todos expressos. O carácter objetivo deste exercício (isto é, em que só existia uma resposta correta) tornaria os dados recolhidos de mais fácil análise. Houve também a preocupação de apresentar sujeitos que suscitasse diferentes concordâncias (em género e/ou número) e que tivessem constituições internas variadas (sintagmas nominais constituídos apenas pelo núcleo nominal, pelo núcleo nominal com ou sem determinante [cf. 14.a.], e um sintagma adjetival [cf. 14.b. e 14.c.], pelo núcleo nominal e um sintagma preposicional [cf. 14.d.]). Em (14), podemos ver exemplos dos sintagmas utilizados.

(14) a. *Os protestos foram \_\_\_\_\_ (organizar) ontem pela Junta de Freguesia.*

b. *Os resíduos tóxicos não são \_\_\_\_\_ (tratar) pelas empresas.*

c. *Aquela magnífica paisagem foi \_\_\_\_\_ (elogiar) pelos pais do João.*

d. *O plano de descarbonização foi \_\_\_\_\_ (anunciar) pela ministra.*

O segundo exercício envolvia a transformação de um conjunto de frases ativas em frases passivas, tendo também havido a preocupação de apresentar frases com estruturas diversas. Na verdade, o conjunto envolve frases com sujeitos de ambos os géneros e de ambos os números com complementos diretos igualmente diversificados, aspeto bastante relevante na aquisição/aprendizagem das estruturas relacionadas com a questão-chave deste trabalho. O grau de dificuldade vai aumentando à medida que se vão introduzindo novos elementos no sintagma nominal sujeito, nomeadamente quantificadores (cf. 15.a.), sintagmas adjetivais (pré ou pós-nominais, cf. 15.c.) e sintagmas preposicionais (cf. 15.b.).

(15) a. *Muitas pessoas escolhem dietas vegetarianas.*

b. *As pessoas da aldeia cobrirão o aterro.*

c. *Uma importante fauna e flora povoa o Baixo Mondego e o Estuário do Tejo.*

Por fim, o terceiro exercício era semelhante ao segundo; no entanto, tem a particularidade de pedir ao aluno que escolha o determinante correto para fazer preceder o nome que constitui o núcleo do complemento direto da frase (e, portanto, o sujeito da frase passiva). Esta característica aumenta a complexidade do exercício, obrigando não só o aluno a estabelecer a concordância correta entre o participio e o sujeito, como também a, previamente, escolher o artigo definido adequado a este último. É essa escolha que indicará o valor de género atribuído ao nome, com o qual irá concordar.

Devido à pandemia que então atingia o seu pico em Portugal, a aula planeada acabou por não ser dada em virtude do encerramento das atividades letivas presenciais na Universidade de Coimbra. Para a substituir, realizou-se uma apresentação em vídeo que é uma adaptação do material que seria apresentado em PowerPoint. A estrutura seguida não difere muito daquela da apresentação, procedendo-se a uma exposição explícita, com recurso a esquemas e imagens. Efetuaram-se apenas algumas alterações, nomeadamente no que concerne ao enriquecimento da atividade com novos exemplos e à colocação de um conjunto de exercícios no final.

Pretendia-se que o vídeo se assemelhasse a um tutorial. Nesse sentido, e seguindo um guião prévio, o vídeo conta com locução ao longo dos diapositivos (estes no Anexo N.º 4). No final, os exercícios são interativos, podendo o estudante, mediante sua ação, revelar as soluções e confrontar as suas respostas.

### 2.3.2. Outros momentos de ensino.

No que concerne à segunda aula, a mesma decorreu a 15 de abril de 2020 através da plataforma digital Zoom. Foi a disciplina de *Comunicação Escrita B1+*, também pertencente ao plano de estudos do Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, e teve como principais objetivos a aquisição de vocabulário elementar relacionado com as profissões das sociedades modernas e o entendimento do papel das mulheres no mercado de trabalho, bem como de competências relacionadas com a escrita de um *curriculum vitae*. No domínio gramatical, a atenção centrou-se na transformação da frase ativa em frase passiva e vice-versa.

Nesta aula, a abordagem da estrutura foi semelhante à adotada na primeira aula aqui referida. Em primeiro lugar, deu-se a exposição teórica apoiada numa apresentação em PowerPoint muito semelhante à utilizada na primeira aula. Os dois exercícios de aplicação (no Anexo N.º 5) foram enviados como trabalho de casa.

No primeiro exercício, exemplificado em (16), por ter o objetivo de recolher dados, considerou-se ser conveniente a sua resolução na plataforma complementar usada pela turma, o Edmodo, para facilitar o processo. Trata-se de um exercício de transformação em que é pedido ao aluno que transforme uma frase ativa numa frase passiva. Foram usados verbos diversificados, de diferentes conjugações, com participípios regulares e irregulares, o que permitiu avaliar a prestação dos alunos nas diferentes variáveis em jogo neste tipo de construções e, portanto, ter uma visão mais panorâmica das suas competências. Os sintagmas nominais das frases ativas (sujeitos e complementos diretos) apresentavam uma constituição interna variável: da forma básica Det + N a formas mais complexas que incluem elementos dificultadores, como adjetivos ou sintagmas preposicionais.

(16) Alexandrina lava o camião.

O padeiro cozeu dez pães com chouriço.

Aquele polícia prendeu imensos criminosos.

O empregado de limpeza tem esfregado as escadas.

Os jornalistas tinham relatado as notícias de Coimbra e de Aveiro.

O segundo exercício, exemplificado em (17), foi também realizado nesta plataforma. Neste, contemplam-se três pequenos textos lacunares em que, perante as informações dadas e o sentido implícito, os alunos teriam de completar com as profissões e os participios passados adequados. Este formato justifica-se para obter dados sobre aspetos mais particulares, nomeadamente a capacidade em estabelecer a concordância entre o participio e o sujeito. Procurou-se usar verbos diversificados, regulares e irregulares, que envolvessem diferentes categorias de concordâncias, já que este exercício também seria usado na recolha dos dados.

(17)

A Carolina é uma aluna da Faculdade, portanto, ela é \_\_\_\_\_. Recentemente, a tese da Carolina foi \_\_\_\_\_ (premiar) pela direção da Faculdade e um cheque de 2500€ foi-lhe \_\_\_\_\_ (oferecer) pela Fundação Calouste Gulbenkian.

De salientar que foram estes dois exercícios a única fonte dos dados de que dispomos e que discutiremos a seguir, tendo nós obtido a autorização de apenas duas alunas para utilizar os seus exercícios no nosso estudo.

#### 2.4. COMENTÁRIO AOS DADOS OBTIDOS.

Como afirmado anteriormente, os dados são extraídos de dois exercícios (no Anexo N.º 5) que foram resolvidos como trabalho de casa na plataforma Edmodo, com correção automática, tal como mencionado na secção anterior.

Apenas duas alunas entregaram as devidas autorizações para que pudéssemos usar as suas produções neste relatório, pelo que os dados empíricos que recolhemos são escassos para um campo de investigação tão vasto. As produções, apresentadas no Anexo N.º 6, são de duas alunas estudantes de Português do nível B1+ que têm o japonês e o chinês como línguas maternas.

No primeiro exercício, em que se pedia a transformação de uma frase ativa numa passiva verbal (por exemplo, *A Alexandrina lava o camião - O camião é lavado pela Alexandrina*), os informantes não revelam dificuldades na determinação da forma correta do participio passado. Tal como assinalado nas produções em anexo, num total de 20 respostas certas possíveis (2 produções x 10 frases), registaram-se 19 corretas.

O único desvio situa-se na resposta *Uma panela de sopa é feito pelo cozinheiro* (LM: JAPONÊS), correspondente à frase ativa *O cozinheiro faz uma panela de sopa*. Esta produção suscita algumas questões. Podemos considerar curiosa a opção por um particípio masculino quando o determinante que antecede o nome nuclear do sujeito (*a panela*)<sup>9</sup> explicita o género feminino. As explicações para esta escolha não passarão de meras conjeturas, no entanto, poderíamos sugerir fatores como eventuais vestígios da língua materna, a complexidade do sintagma nominal sujeito ter perturbado a identificação do valor de género ou, então, a confusão entre o sujeito da frase ativa (*O cozinheiro*, masculino) com o da frase passiva (*Uma panela de sopa*, feminino).

Noutros domínios que não a determinação da forma participial correta, considerando o seu valor de género, verificaram-se também desvios.

Em primeiro lugar, consideremos a produção *Imensos criminosos foram prendidos por aquele polícia* (LM: MANDARIM), correspondente à frase ativa *Aquele polícia prendeu imensos criminosos*. Neste exemplo, podemos observar o uso da forma regular (*prendidos*) de um verbo com particípio duplo (*prender*) antecedida pelo verbo auxiliar *ser*, sendo que, como mencionámos em 1.1.3., este verbo auxiliar é acompanhado normalmente por um particípio irregular (neste caso, aplicar-se-ia a forma *presos*). Verifica-se, então, que a aprendente não aplicou a regra que, neste caso, deveria aplicar: *foram prendidos* constitui, atualmente, uma forma não prevista pela norma. Poderíamos avançar como motivo um possível desconhecimento dos verbos abundantes (isto é, que têm particípio duplo) e/ou das regras de distribuição das suas formas participiais.

A terceira nota respeita à produção *As escadas tem sido esfregadas pelo empregado de limpeza* (LM: MANDARIM), correspondente à frase ativa *O empregado de limpeza tem esfregado as escadas*. Verificamos aqui um desvio no estabelecimento da concordância em número entre o sujeito e a forma verbal (*\*As escadas tem vs. As escadas têm*) que poderia ser justificado com a dificuldade em conjugar o verbo *ter*, com a confusão entre as formas *tem* e *têm* ou com uma mera questão de acentuação gráfica. Por outro lado, a estudante pode também não ter conseguido fazer a necessária transformação com um tempo composto.

No segundo exercício, era pedido para preencher pequenos textos lacunares com profissões e participios, tal como em (18):

---

<sup>9</sup> Neste caso, também a terminação *-a* do nome sugere esse mesmo valor de género ao aprendente.

(18) O Ângelo e a Catarina são deputados na Assembleia da República que foram *eleitos* (eleger) pelo distrito de Coimbra. Eles ensinam na Universidade, portanto, são *professores*. Ambos são *admirados* (admirar) pelos seus alunos.

Uma das informantes apresentou o seu exercício completamente em branco, pelo que podemos invocar apenas os dados de uma informante. A informante em questão (LM: JAPONÊS) não revelou nenhuma dificuldade em determinar a forma correta do particípio passado no domínio da concordância em género, como se pode verificar no anexo referente a este exercício. Num total de 8 respostas possíveis, registaram-se 8 respostas corretas.

Deve-se registar, porém, a ocorrência *ofereciado* para o particípio passado do verbo *oferecer*. Poderemos sugerir, ainda que com reservas, que este desvio possa ser motivado pela resposta imediatamente anterior: *premiada* (para o infinitivo *premiar*). Ainda que *oferecer* e *premiar* sejam verbos de conjugações diferentes (segunda e primeira, respetivamente), a realização deste exercício com menor atenção poderia fazer a aprendente induzir semelhanças erradas entre duas respostas muito próximas. Por outro lado, a abundância de verbos da primeira conjugação na língua portuguesa poderia ter induzido a estudante a uma sobregeneralização.

A escassez dos dados aqui apresentados, por este mesmo motivo também bastante inconclusivos, é fruto de um contexto excecional de pandemia, que obrigou a improvisos e a adaptações nas atividades propostas no estágio. Esses improvisos e adaptações dificultaram bastante a normal recolha de dados e um maior acompanhamento dos informantes (feito exclusivamente por meios digitais). Dessa forma, as conclusões apresentadas no que concerne o desempenho dos aprendentes refletem, necessariamente, todas essas restrições.

## CONCLUSÕES

Adicionalmente às produções que fomos autorizados a apresentar neste relatório, a nossa experiência em relação ao resto dos alunos com que tivemos oportunidade de trabalhar diz-nos que escolher a forma participial adequada que concorde em género com o sujeito não é uma área que apresente particulares problemas, especialmente quando comparada com outras questões como a identificação do participio que corresponde a uma dada forma infinitiva ou a escolha entre as duas formas participais de um verbo abundante. Os aprendentes, sabendo o género do sujeito, parecem conseguir fazer corresponder essa informação à forma adequada do participio.

Perante estas conclusões, achamos que seria pertinente, continuando na linha deste trabalho, verificar se elas se aplicam noutros contextos em que é possível estudar esta questão. Em primeiro lugar, poder-se-ia fazer um estudo comparativo com alunos de várias línguas maternas, também continuando o trabalho de Gama (2020), de forma a perceber se a LM tem relevância no desempenho dos aprendentes (por semelhança tipológica e colocando a hipótese de transferência). Perante os dados obtidos, poder-se-ia equacionar criar materiais didáticos diferentes para cada LM.

Por outro lado, este estudo também seria útil se se alterasse a tipologia dos exercícios apresentados; no lugar de conjuntos de frases individuais, poder-se-ia solicitar a produção de textos (como por exemplo, uma notícia, tipo que recorre frequentemente à estrutura passiva). A análise desses textos permitirá avaliar os usos que os aprendentes farão da estrutura e perceber algumas razões das suas escolhas num contexto mais natural, contrastante com a artificialidade de um conjunto de frases previamente impostas.

Numa terceira sugestão, salientamos também a importância de fazer estudos em que a estrutura passiva não seja o único tipo de estrutura presente, exigindo um maior esforço por parte do aprendente. Esses estudos permitirão verificar se as práticas são semelhantes entre contextos com apenas um tipo de estrutura e aqueles que mobilizem vários tipos (por exemplo, uma mistura de frases ativas com frases passivas).

Finalizando, cabe-nos indicar que as conclusões apresentadas devem ser interpretadas com algumas reservas, fruto de circunstâncias externas que presidiram à realização deste trabalho. A não adequação do tema gramatical numa das aulas que lecionámos impossibilitou a recolha de dados. Paralelamente, a meio do ano letivo, fomos confrontados com uma situação imprevista que afetou intensamente as atividades desempenhadas. Com efeito, a pandemia de Covid-19 obrigou a mudanças drásticas de planos que não nos permitiram ir tão longe como desejaríamos.

Assim, este relatório deve, ainda que não exclusivamente, ser interpretado como, acima de tudo, um fruto das circunstâncias. É a realização possível e não a ideal, dotada de limitações que reconhecemos. Esperamos, ainda assim, num retorno a circunstâncias mais favoráveis, poder compensar devidamente no futuro o que ficou por fazer no presente. Por outro lado, acolheremos com grande expectativa aquele ou aquela que possa dar continuidade ao nosso trabalho, investigando e didatizando aquilo que, pelas razões acima elencadas, nós não conseguimos.

**BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS**

Amadi, S. C. (2018). Learning the English Passive Voice: Difficulties, learning strategies of Igbo ESL learners and pedagogical implications. *International Journal of English and Literature*, 9(5), 50–62. <https://doi.org/10.5897/IJEL2018.1146>

Brito, A. M. (2003). Categorias sintáticas. Em M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário e A. Villalva, *Gramática da Língua Portuguesa* (5.ª ed., revista e aumentada, pp. 323–432). Lisboa: Editorial Caminho.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (1.ª edição; M. J. P. do Rosário & M. V. Soares, Trads.). Porto: Edições ASA.

Cuesta, P. V., & Luz, M. A. M. da. (1989). *Gramática da Língua Portuguesa* (A. M. Brito & G. de Matos, Trads.). Lisboa: Edições 70.

Cunha, C., & Cintra, L. F. L. (2014). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (21.ª edição). Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Direção de Serviços de Língua e Cultura. (2017). *Referencial Camões PLE* (1.ª edição). Lisboa: Camões. Obtido de [http://bibliotecasicl.pt/Biblionet/Services/GetRepositoryFile.aspx?repository=105199\\_REPOSITORY-BDIGITAL&guid=03403b9b-6536-4410-a058-f2020ee67871](http://bibliotecasicl.pt/Biblionet/Services/GetRepositoryFile.aspx?repository=105199_REPOSITORY-BDIGITAL&guid=03403b9b-6536-4410-a058-f2020ee67871)

Duarte, I. (2003a). A família das construções inacusativas. Em M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário e A. Villalva, *Gramática da Língua Portuguesa* (5.ª ed., revista e aumentada, pp. 507–548). Lisboa: Editorial Caminho.

Duarte, I. (2003b). Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. Em M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário e A. Villalva, *Gramática da Língua Portuguesa* (5.ª ed., revista e aumentada, pp. 277–321). Lisboa: Editorial Caminho.

Duarte, I. (2013). Construções ativas, passivas, incoativas e médias. Em E. B. P. Raposo, M. F. B. do Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (Vol. 1, pp. 429–458). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Duarte, I., & Brito, A. M. (2003). Predicação e classes de predicadores verbais. Em M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário e A. Villalva, *Gramática da Língua Portuguesa* (5.ª ed., revista e aumentada, pp. 507–548). Lisboa: Editorial Caminho.

- Estrela, A. P. (2011). A construção passiva: Usos e desvios. Em M. Teixeira, I. Silva, & L. Santos, *Novos Desafios no Ensino do Português* (pp. 92–98). Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém. Obtido de [https://www.academia.edu/40205530/Novos\\_desafios\\_no\\_ensino\\_do\\_portugu%C3%AAs](https://www.academia.edu/40205530/Novos_desafios_no_ensino_do_portugu%C3%AAs)
- Estrela, A. P. (2013). *A Aquisição da Estrutura Passiva em Português Europeu* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Ferreira, T. S. (2011). Padrões na Aprendizagem da Estrutura de Concordância em Português Língua Estrangeira. Em A. R. Luís, *Estudos de Linguística* (Vol. 1, pp. 89–98). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Gama, I. A. C. (2020). *Aquisição/Aprendizagem da voz passiva: Comportamentos linguísticos e metalinguísticos de aprendentes polacos de PLE* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Grosso, M. J., Soares, A., Sousa, F. de, & Pascoal, J. (2011). *QuaREPE: Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro: Documento Orientador*. Ministério da Educação; Direcção-Geral de Inovação e do Desenvolvimento Curricular. Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEstrangeiro/2012\\_quarepe\\_docorientador.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEstrangeiro/2012_quarepe_docorientador.pdf)
- Hinkel, E. (2002). Why English passive is difficult to teach (and learn). Em E. Hinkel & S. Fotos (Eds.), *New Perspectives on Grammar Teaching* (pp. 233–260). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Master, P. (1991). Active Verbs with Inanimate Subjects in Scientific Prose. *English for Specific Purposes*, 10(1), 15–33. [https://doi.org/10.1016/0889-4906\(91\)90013-M](https://doi.org/10.1016/0889-4906(91)90013-M)
- Mathieson, P. (2017). Secret Agents and Innocent Patients: The Mysteries of the English Passive Voice and its Use (and Misuse) in EFL Writing in Japan. *Journal of Pan-Pacific Association of Applied Linguistics*, 2(21), 1–13. <https://doi.org/10.25256/PAAL.21.2.1>
- Nourdad, N., & Aghayi, E. T. (2014). Focus on Form in Teaching Passive Voice of Different Tenses. *Procedia: Social and Behavioral Sciences*, 98, 1400–1408. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.03.558>
- Peres, J. A., & Mória, T. (2003). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa* (2.ª ed.). Lisboa: Editorial Caminho.
- Referencial Camões PLE [Camões - Instituto da Cooperação e da Língua]. (sem data). Obtido 17 de Setembro de 2020, de <https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/referencial-camoes-ple>

Silva, H. M. (1994). Do Agente da Passiva e da sua Ocultação. Em Direcção da Associação Portuguesa de Linguística, *Actas do IX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 421–435). Lisboa: Colibri.

Teyssier, P. (1989). *Manual de Língua Portuguesa (Portugal-Brasil)* (M. C. de Carvalho, Trad.). Coimbra: Coimbra Editora.

Villalva, A. (2003). Estrutura morfológica básica. Em M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário e A. Villalva, *Gramática da Língua Portuguesa* (5.ª ed., revista e aumentada, pp. 919–967). Lisboa: Editorial Caminho.

### **Materiais didáticos citados.**

Coelho, L., & Oliveira, C. (2017). *Português em Foco 2: Livro do Aluno: Nível B1* (1.ª edição). Lisboa: Lidel.

Coimbra, I., & Coimbra, O. M. (2012). *Gramática Ativa* (3.ª edição, atualizada e aumentada, Vol. 1). Lisboa: Lidel.

Ferreira, A. M. B., & Bayan, H. J. (2019). *Na Crista da Onda 3* (1.ª edição). Lisboa: Lidel.

Kuzka, R., & Pascoal, J. (2016). *Passaporte para Português 2: Livro do Aluno: Nível B1* (1.ª edição). Lisboa: Lidel.

Oliveira, C., & Coelho, L. (2013). *Aprender Português 2: Português para Estrangeiros: Nível B1 (QECR)* (4.ª edição, 2.ª tiragem). Lisboa: Texto Editores.

# **ANEXOS**

**ANEXO N.º 1: LISTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS CONSULTADOS**

Albino, S., & Castro, M. (2009). *Falas Português?: Português Língua Não Materna: Nível B1* (1.ª ed.). Porto: Porto Editora.

Arruda, L. (2016). *Gramática de Português Língua Não Materna* (2.ª edição, 3.ª reimp.). Porto: Porto Editora.

Carmo, L. (2013). *Olá! Como Está?: Livro de Textos* (2.ª edição). Lisboa: Lidel.

Coelho, L., & Oliveira, C. (2017). *Português em Foco 2: Livro do Aluno: Nível B1* (1.ª edição). Lisboa: Lidel.

Coimbra, I., & Coimbra, O. M. (2001). *Português Sem Fronteiras 2: Método de Português*. Lisboa: Lidel.

Coimbra, I., & Coimbra, O. M. (2006). *Português Sem Fronteiras 1*. Lisboa: Lidel.

Coimbra, I., & Coimbra, O. M. (2009). *Novo Português sem Fronteiras 1*. Lisboa: Lidel.

Coimbra, I., & Coimbra, O. M. (2012a). *Gramática Ativa* (3.ª edição, atualizada e aumentada, Vol. 1). Lisboa: Lidel.

Coimbra, I., & Coimbra, O. M. (2012b). *Gramática Ativa* (3.ª edição, atualizada e aumentada, Vol. 2). Lisboa: Lidel.

Dias, A. C. (2019). *Entre Nós 2: Método de Português para Hispanofalantes: Livros do Aluno: Nível B1* (2.ª edição). Lisboa: Lidel.

Ferreira, A. M. B., & Bayan, H. J. (2012). *Na Onda do Português 2: QECR, nível B1* (2.ª edição, reimp.). Lisboa: Lidel.

Ferreira, A. M. B., & Bayan, H. J. (2019). *Na Crista da Onda 3* (1.ª edição). Lisboa: Lidel.

Henriques, T. S., & Freitas, F. de. (2004). *Qual é a Dúvida?: Explicações e Exercícios de Gramática: Níveis Intermediário e Avançado*. Lisboa: Lidel.

Kuzka, R., & Pascoal, J. (2016). *Passaporte para Português 2: Livro do Aluno: Nível B1* (1.ª edição). Lisboa: Lidel.

Oliveira, C., & Coelho, L. (2013). *Aprender Português 2: Português para Estrangeiros: Nível B1 (QECR)* (4.ª edição, 2.ª tiragem). Lisboa: Texto Editores.

Oliveira, C., & Coelho, L. (2016). *Gramática Aplicada: Português para Estrangeiros: Níveis A1, A2, B1 (QECR)* (1.ª edição, 5.ª tir.). Lisboa: Texto Editores.

Rocha, A. (2009). *SOS Português!: Língua Não Materna: A1-B1: Gramática* (1.ª edição). Porto: Porto Editora.

Rosa, L. M. (2012). *Vamos Lá Continuar!: Explicações e Exercícios de Gramática e de Vocabulário: Nível Intermédio e Avançado: Utilização na Aula e em Autoaprendizagem* (2.ª edição, reimp.). Lisboa: Lidel.

Santos, S. G. dos. (2015). *Falar pelos Cotovelos*. Lisboa: Lidel.

Silva, M. (2011). *Português Atual* (Vol. 1). Lisboa: Lidel.

Tavares, A. (2018a). *Português XXI: Livro do Aluno 1: Nível A1* (4.ª edição). Lisboa: Lidel.

Tavares, A. (2018b). *Português XXI: Livro do Aluno 2: Nível A2* (4.ª ed.). Lisboa: Lidel.

Tavares, A., & Tavares, M. (2018). *Avançar em Português: QECR, nível 2* (2.ª edição). Lisboa: Lidel.

ANEXO N.º 2: APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA AULA

1



2

ANTES DE TUDO, RECORDAR...

- Alguns verbos possuem duas formas para o particípio passado (regular e irregular), por exemplo:

	FORMA REGULAR	FORMA IRREGULAR
MATAR	matado	morto
ACEITAR	aceitado	aceite

3

- Normalmente:

verbos SER e ESTAR	forma IRREGULAR
verbos TER e HAVER	forma REGULAR

- No entanto, há exceções. Elas dependem da forma como as pessoas usam a sua própria língua. Por exemplo:
  - ter morto (vs. ter matado)
  - ter ganho (vs. ter ganhado)
  - ter limpo (vs. ter limpado)
  - ...

4

Frase ativa e frase passiva.

(voz ativa)  
**O Joli roeu o osso.**

↓ ↓  
**O osso foi roído pelo Joli.**  
 (voz passiva)

5

1. Descobrir o **sujeito** e o **complemento direto** da frase.

A Lúisa e o Mário, escrevem o texto.

A Rita, alimentou o cão.

6

2. Descobrir o **verbo** da frase.

A Lúisa e o Mário escrevem o texto.

A Rita alimentou o cão.

7

3. complemento direto da frase ativa -> sujeito da frase passiva

O texto...

O cão...

8

4. verbo da frase ativa

ser (no tempo verbal do verbo da frase ativa) + verbo (frase ativa) no particípio passado (irregular)

- A Luísa e o Mário **escrevem** (presente do indicativo)...
- O texto **é escrito**...
- A Rita **alimentou** (pretérito perfeito do indicativo)...
- O cão **foi alimentado**...

9

**ATENÇÃO:**  
O particípio passado concorda em número e género com o sujeito da frase.

**A Joana e o Carlos foram chamados...**  
(= eles: masculino, plural)

**O bolo foi comido...**  
(= ele: masculino, singular)

**Elas são escolhidas...**  
(= elas: feminino, plural)

10

5. sujeito da frase ativa -> **complemento agente da passiva** na frase passiva.  
**POR EXEMPLO:** O livro foi lido **pelo João**.

**ATENÇÃO:** O complemento agente da passiva começa com *por*.

Por isso:

- por + o, a, os, as = pelo, pela, pelos, pelas.
- por + um, uma, uns, umas = por um, por uma, por uns, por umas

11

**ASSIM:**

- A Luísa e o Mário **escrevem** o texto corretamente.
- O texto **é escrito** pela Luísa e pelo Mário...
- A Rita **alimentou** o cão todos os dias
- O cão **foi alimentado** pela Rita...

12

**PASSIVA EM TEMPOS COMPOSTOS:**

- No pretérito perfeito composto:  
A frase ativa: A **Carolina** **tem oferecido** os rebuçados.  
A frase passiva: Os rebuçados **têm sido oferecidos** **pela Carolina**.

Muito fácil. É igual!

**auxiliar no mesmo tempo do verbo na ativa**  
+ **particípio passado do verbo da frase ativa**

13

**PASSIVA EM TEMPOS COMPOSTOS:**

- No pretérito mais-que-perfeito composto:  
A frase ativa: As **professoras** **tinham avisado** os alunos.  
A frase passiva: Os alunos **tinham sido avisados** **pelas professoras**.

Facilímo!

**auxiliar no tempo do verbo na ativa** + **particípio passado**.

**Anexo N.º 3: EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO DA PRIMEIRA AULA**

1. Preenche os espaços em branco com os participios passados adequados dos verbos entre parêntesis.

- a) Os protestos foram \_\_\_\_\_ (organizar) ontem pela Junta de Freguesia.
- b) O plano de descarbonização foi \_\_\_\_\_ (anunciar) pela ministra.
- c) As turbinas eólicas foram \_\_\_\_\_ (instalar) pelo Governo.
- d) Os resíduos tóxicos não são \_\_\_\_\_ (tratar) pelas empresas.
- e) Aquela magnífica paisagem foi \_\_\_\_\_ (elogiar) pelos pais do João.
- f) A central nuclear será \_\_\_\_\_ (desmantelar) pela Bélgica.

2. Transforma as seguintes frases ativas em frases passivas.

- a) O João transportou o lixo.
- b) A professora denunciará a situação.
- c) Os alunos convenciam os pais.
- d) Muitas pessoas escolhem dietas vegetarianas.
- e) A Câmara plantará os dez mil pinheiros.
- f) Eles prenderam os culpados pelas descargas ilegais.
- g) O petróleo matava todos os peixes.
- h) As pessoas da aldeia cobrirão o aterro.
- i) Os senhores da Câmara não aceitaram a petição.
- j) Uma importante fauna e flora povoa o Baixo Mondego e o Estuário do Tejo.

3. Forma frases passivas com os seguintes elementos, conforme o exemplo.

a) A Carolina / usou / \_\_\_ pente.

*O pente foi usado pela Carolina.*

b) A organização / comprará / \_\_\_ mapas.

c) Os incêndios / ameaçam / \_\_\_ tribos.

d) A Raquel / não anunciou / \_\_\_ dia da manifestação.

e) \_\_\_ crianças / escreveram / \_\_\_ poemas.

f) Os fogos / destruíram / \_\_\_ pinhal.

4. Indica se as seguintes frases estão na voz ativa ou na voz passiva. Transforma as frases, escrevendo-as na voz contrária.

a) O rio foi limpo pelos meninos.

b) Um casal ecologista fundou aquela empresa.

c) O tofu tinha sido cozinhado pelos meus primos.

d) O menor consumo de carne tem sido recomendado por alguns cientistas.

e) A ETAR beneficia as duas cidades.

f) Os fumos tóxicos das fábricas têm causado problemas respiratórios.

g) A minha avó cultiva legumes frescos e biológicos.

h) Os partidos ecologistas tinham convencido as pessoas.

ANEXO N.º 4: DIAPOSITIVOS DO VÍDEO

1

**Frases Ativas  
vs.  
Frases Passivas**

por EDUARDO JORGE  
*Universidade de Coimbra (Portugal)*

2

A. A Carolina visitou o Mosteiro da Batalha.  
B. O Mosteiro da Batalha foi visitado pela Carolina.



A. Os turistas fotografam as igrejas de Coimbra.  
B. As igrejas de Coimbra são fotografadas pelos turistas.



3

Antes de tudo, devemos recordar que...

✓ ... alguns verbos possuem duas formas para o particípio passado: a **forma regular** e a **forma irregular**. Vejamos alguns mais usados:

	REGULAR	IRREGULAR
ACEITAR	aceitado	aceite
ACENDER	acendido	aceso
ELEGER	elegido	eleito
GASTAR	gastado	gasto
LIMPAR	limpado	limpo
PAGAR	pagado	pago

4

✓ Normalmente, verificamos que...

verbo <b>TER</b> (e, menos frequentemente, <b>HVER</b> )	→ forma <b>REGULAR</b> Por exemplo: ✓ <i>ter aceitado</i> ✓ <i>ter elegido</i>	
verbos <b>SER, ESTAR</b> e <b>FICAR</b>	→ forma <b>IRREGULAR</b> Por exemplo: ✓ <i>ser eleito</i> ✓ <i>estar gasto</i> ✓ <i>ficar limpo</i>	



5

✓ No entanto, existem exceções que estão relacionadas com a evolução da língua e da forma como as pessoas a usam. Assim, é possível ler ou ouvir coisas como:

- **ter gasto** em vez de **ter gastado**;
- **haver limpa** em vez de **haver limpado**;
- **ter morto** em vez de **ter matado**.



✓ Em conclusão, a forma irregular está a sobrepor-se à forma regular em alguns casos.

6

**Frase ativa e frase passiva.**

(voz ativa)  
**O Ronaldo e o Neymar marcam os golos.**



(voz passiva)  
**Os golos são marcados pelo Ronaldo e pelo Neymar.**



7

Como transformar uma frase ativa numa frase passiva?

1) Descobrir o **sujeito** e o **complemento direto** da frase.

**O Carlos estacionou o carro.**




**A Catarina e o Filipe adotaram dois cães.**

8

2) Descobrir o **verbo** da frase.

**O Carlos estacionou o carro.**

**A Catarina e o Filipe adotaram dois cães.**

9

3) Podemos, agora, começar a transformação:

**complemento direto da frase ativa -> sujeito da frase passiva**

Assim:

A. **O Carlos estacionou o carro.**

B. **O carro...**

A. **A Catarina e o Filipe adotaram dois cães.**

B. **Dois cães...**

10

4) Em relação ao verbo...

**verbo da frase ativa**

**ser** (no tempo verbal do verbo da frase ativa) + **verbo** (da frase ativa) **no particípio passado** (irregular)

A. **O Carlos estacionou** [pret. perf. indicativo] **o carro.**

B. **O carro foi** [pret. perf. indicativo] **estacionado...**

A. **A Catarina e o Filipe adotaram** [pret. perf. indicativo] **dois cães.**

B. **Dois cães foram** [pret. perf. indicativo] **adotados...**

11

**Antes de continuar...**

✓ O particípio passado concorda em número e género com o sujeito da frase.

A. **A Joana e o Carlos foram chamados...**  
(= eles: plural, masculino)

B. **O bolo foi comido...**  
(= ele: singular, masculino)

C. **Elas são escolhidas...**  
(= elas: plural, feminino)

12

5) Avançando para o sujeito...

**sujeito da frase ativa -> complemento agente da passiva** na frase passiva.

Por exemplo: **O livro foi lido pelo João.**

Não esquecer que o complemento agente da passiva começa com **por...**

...e que é preciso fazer contrações quando necessárias e, por isso:

✓ por + o, a, os, as = pelo, pela, pelos, pelas.

13

Assim:

A. **O Carlos estacionou o carro.**

B. **O carro foi estacionado pelo** [por + o] **Carlos.**

A. **A Catarina e o Filipe adotaram dois cães.**

B. **Dois cães foram adotados pela** [por + a] **Catarina e pelo** [por + o] **Filipe.**

14

**E como se constrói a passiva em tempos compostos?**

✓ No pretérito perfeito composto:

A frase ativa: **A Carolina tem elogiado os alunos.**

A frase passiva: **Os alunos têm sido elogiados pela Carolina.**

Muito fácil. É igual!

**auxiliar no mesmo tempo do verbo na ativa**

+

**particípio passado do verbo da frase ativa**

15

✓ Já no pretérito mais-que-perfeito composto:

A frase ativa: **As professoras tinham avisado os alunos.**

A frase passiva: **Os alunos tinham sido avisados pelas professoras.**

Facílimo!

auxiliar no tempo do verbo na ativa  
+  
particípio passado

16

**Exercício de aplicação.**

✓ O João transportou o lixo.  
*O lixo foi transportado pelo João.*

✓ A professora denunciou a situação.  
*A situação será denunciada pela professora.*

✓ Os alunos convenciam os pais.  
*Os pais eram convencidos pelos alunos.*

✓ Muitas pessoas escolhem dietas vegetarianas.  
*Dietas vegetarianas são escolhidas por muitas pessoas.*

✓ O presidente da Câmara plantará os dez mil pinheiros.  
*Os dez mil pinheiros serão plantados pelo presidente da Câmara.*

17

**Exercício de aplicação.**

✓ O petróleo matava todos os peixes.  
*Todos os peixes eram mortos pelo petróleo.*

✓ As pessoas da aldeia cobrirão o aterro.  
*O aterro será coberto pelas pessoas da aldeia.*

✓ Os senhores da Câmara não aceitaram a petição.  
*A petição não foi aceite pelos senhores da Câmara.*

✓ Uma importante fauna e flora povoa o Baixo Mondego e o Estuário do Tejo.  
*O Baixo Mondego e o Estuário do Tejo são povoados por uma importante fauna e flora.*

18

**OBRIGADO**

Eduardo Jorge  
eduardo.jorge1996@outlook.pt  
Faculdade de Letras  
Universidade de Coimbra  
Largo da Porta Férrea  
3004-530 Coimbra  
Portugal



**ANEXO N.º 5: EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO DA SEGUNDA AULA**

1. Transforma as seguintes frases ativas em frases passivas.

- a) A Alexandrina lava o camião.
- b) O cozinheiro faz uma panela de sopa.
- c) O padeiro cozeu dez pães com chouriço.
- d) O enfermeiro de Aveiro ajudou o primeiro-ministro.
- e) O ladrão roubou o gasóleo do camião.
- f) A carteira entregou a carta do telefone.
- g) O professor escreveu os exercícios.
- h) Aquele polícia prendeu imensos criminosos.
- i) O empregado de limpeza tem esfregado as escadas.
- j) Os jornalistas tinham relatado as notícias de Coimbra e de Aveiro.

2. Completa os seguintes textos com as palavras corretas (particípios passados ou profissões).

A Maria trabalha num restaurante. Ela cozinha, portanto, é \_\_\_\_\_. Os seus pratos têm sido \_\_\_\_\_ (elogiar) pelos mais exigentes críticos. O seu arroz de pato é particularmente \_\_\_\_\_ (apreciar) pelos turistas.

O Ângelo e a Catarina são deputados na Assembleia da República que foram \_\_\_\_\_ (eleger) pelo distrito de Coimbra. Eles ensinam na Universidade, portanto, são \_\_\_\_\_. Ambos são \_\_\_\_\_ (admirar) pelos seus alunos.

A Dona Alzira trabalha na Faculdade de Letras. Ela lava as escadas, limpa o pó e despeja os caixotes do lixo, portanto, é \_\_\_\_\_. Nem sempre o seu trabalho é \_\_\_\_\_ (valorizar) pela sociedade, mas ela é muito \_\_\_\_\_ (acarinhar) pela sua família.

A Carolina é uma aluna da Faculdade, portanto, ela é \_\_\_\_\_. Recentemente, a tese da Carolina foi \_\_\_\_\_ (premiar) pela direção da Faculdade e um cheque de 2500€ foi-lhe \_\_\_\_\_ (oferecer) pela Fundação Calouste Gulbenkian.

**ANEXO N.º 6: PRODUÇÕES DOS INFORMANTES**

Contributo N.º 1 (LM: JAPONÊS)

A Alexandrina lava o camião.

*O camião é **lavado** pela Alexandrina.*

O cozinheiro faz uma panela de sopa.

*Uma panela de sopa é **feito** pelo cozinheiro.*

O padeiro cozeu dez pães com chouriço.

*Dez pães com chouriço foram **cozidos** pelo padeiro.*

O enfermeiro de Aveiro ajudou o primeiro-ministro.

*O primeiro-ministro foi **ajudado** pelo enfermeiro de Aveiro.*

O ladrão roubou o gasóleo do camião.

*O gasóleo do camião foi **roubado** pelo ladrão.*

A carteira entregou a carta do telefone.

*A carta do telefone foi **entregue** pela carteira.*

O professor escreveu os exercícios.

*Os exercícios foram **escritos** pelo professor.*

Aquele polícia prendeu imensos criminosos.

*Imensos criminosos foram **presos** por aquele polícia.*

O empregado de limpeza tem esfregado as escadas.

*As escadas têm sido **esfregadas** pelo empregado de limpeza.*

Os jornalistas tinham relatado as notícias de Coimbra e de Aveiro.

*As notícias de Coimbra e de Aveiro tinham sido **relatadas** pelos jornalistas.*

A Maria trabalha num restaurante. Ela cozinha, portanto, é *cozinheira*. Os seus pratos têm sido *elogiados* (elogiar) pelos mais exigentes críticos. O seu arroz de pato é particularmente *apreciado* (apreciar) pelos turistas.

O Ângelo e a Catarina são deputados na Assembleia da República que foram *eleitos* (eleger) pelo distrito de Coimbra. Eles ensinam na Universidade, portanto, são *professores*. Ambos são *admirados* (admirar) pelos seus alunos.

A Dona Alzira trabalha na Faculdade de Letras. Ela lava as escadas, limpa o pó e despeja os caixotes do lixo, portanto, é *empregada de limpeza*. Nem sempre o seu trabalho é *valorizado* (valorizar) pela sociedade, mas ela é muito *acarinhada* (acarinhar) pela sua família.

A Carolina é uma aluna da Faculdade, portanto, ela é *estudante*. Recentemente, a tese da Carolina foi *premiada* (premiar) pela direção da Faculdade e um cheque de 2500€ foi-lhe *oferecido* (oferecer) pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Contributo N.º 2 (LM: MANDARIM)

A Alexandrina lava o camião.

*O camião é **lavado** pela Alexandrina.*

O cozinheiro faz uma panela de sopa.

*Uma panela de sopa é **feita** pelo cozinheiro.*

O padeiro cozeu dez pães com chouriço.

*Dez pães foram **cozidos** com chouriço pelo padeiro .*

O enfermeiro de Aveiro ajudou o primeiro-ministro.

*O primeiro-ministro foi **ajudado** pelo enfermeiro de Aveiro.*

O ladrão roubou o gasóleo do camião.

*O gasóleo do camião foi **roubado** pelo ladrão.*

A carteira entregou a carta do telefone.

*A carta do telefone foi **entregue** pela carteira.*

O professor escreveu os exercícios.

*Os exercícios foram **escritos** pelo professor.*

Aquele polícia prendeu imensos criminosos.

*Imensos criminosos foram **prendidos** por aquele polícia.*

O empregado de limpeza tem esfregado as escadas.

*As escadas tem sido **esfregadas** pelo empregado de limpeza.*

Os jornalistas tinham relatado as notícias de Coimbra e de Aveiro.

*As notícias de Coimbra e de Aveiro tinham sido **relatadas** pelos jornalistas.*